



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.116.AO01>

*Desenvolvimento e evidências de validade baseadas no conteúdo de
escala de otimismo para adolescentes*

Development and validity evidence based on content of optimism scale for adolescents

*Evidencia de desarrollo y validez basada en el contenido de la escala de optimismo
para adolescents*

Laís Santos-Vitti
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<https://orcid.org/0000-0001-7246-7476>
lais.s2@puccampinas.edu.br

Tatiana Nakano
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<https://orcid.org/0000-0002-5720-8940>

Resumo

O otimismo disposicional se refere às crenças de resultados futuros positivos. Essa característica se mostra importante ao longo da vida, em especial na adolescência, tendo em vista que o otimismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento positivo de adolescentes, prevenção de doenças, promoção de saúde e bem-estar. Embora relevante, não foram

identificados instrumentos desenvolvidos especificamente para avaliar esse construto em adolescentes brasileiros aprovados pelo SATEPSI. Com isso, objetivou-se construir e avaliar as evidências de validade baseadas no conteúdo de uma Escala de Otimismo para adolescentes. Para tal, foram realizados três estudos. O primeiro consistiu no processo de construção da medida, composta inicialmente por 60 itens. O segundo avaliou evidências de validade do conteúdo junto ao público-alvo em estudo piloto. O terceiro estudo analisou o conteúdo dos itens a partir da avaliação de juízes. Do estudo piloto, participaram oito adolescentes, sendo um menino e sete meninas, de 14 ($n = 5$) e 19 anos ($n = 3$). Da análise de juízes, participaram ao todo sete especialistas. Como resultados, após o estudo piloto, foram eliminados 18 itens, restando 42 itens, os quais foram analisados posteriormente pelos juízes. Por sua vez, os juízes avaliaram que 35 itens dos 42, mostraram-se pertinentes ao modelo proposto. Conclui-se que o conteúdo dos itens da escala está adequado ao modelo que ela pretende avaliar. Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de avaliar outros tipos de evidências de validade da escala, para que ela amplamente ser utilizada para uso profissional.

Palavras-chave: Otimismo, Avaliação Psicológica, Adolescência.

Abstract

Dispositional optimism refers to beliefs of positive future outcomes. This characteristic is important throughout life, especially in adolescence, given that optimism can contribute significantly to the positive development of adolescents, disease prevention, health promotion and well-being. Although relevant, instruments developed specifically to assess this construct in Brazilian adolescents were not identified approved by SATEPSI. With this, the objective was to build and evaluate the evidence of validity based on the content of an Optimism Scale for adolescents. To this end, three studies were carried out. The first consisted of the construction process of the measure, initially composed of 60 items. The second evaluated evidence of content validity with the target audience in a pilot study. The third study analyzed the content of the items based on the judges' assessment. Eight adolescents participated in the pilot study, one boy and seven girls, aged 14 ($n = 5$) and 19 years ($n = 3$). From the judges' analysis, a total of seven specialists participated. As a result, after the pilot study, 18 items were eliminated, leaving 42 items, which were analyzed later by the judges. In turn, the judges assessed that 35 of the 42 items were relevant to the proposed model. It is concluded that the content of the scale items is adequate to the model it intends to evaluate. It is suggested that new studies be carried out to evaluate other types of evidence of validity of the scale, so that it can be widely used for professional use.

Keywords: *Optimism, Psychological Assessment, Adolescence.*

Resumen

El optimismo disposicional se refiere a las creencias de resultados futuros positivos. Esta característica es importante a lo largo de la vida, especialmente en la adolescencia, dado que el optimismo puede contribuir significativamente al desarrollo positivo de los adolescentes, la prevención de enfermedades, la promoción de la salud y el bienestar. Aunque relevantes, no se identificaron instrumentos desarrollados específicamente para evaluar este constructo en adolescentes brasileños aprobado por SATEPSI. Con ello, el objetivo fue construir y evaluar las evidencias de validez a partir del contenido de una Escala de Otimismo para adolescentes. Para ello, se llevaron a cabo tres estudios. La primera consistió en el proceso de construcción de la medida, inicialmente compuesta por 60 ítems. El segundo evaluó la evidencia de validez de contenido con el público objetivo en un estudio piloto. El tercer estudio analizó el contenido de los ítems a partir de la valoración de los jueces. En el estudio piloto participaron ocho adolescentes, un niño y siete niñas, de 14 ($n = 5$) y 19 años ($n = 3$) de edad. Del análisis de los jueces, participaron un total de siete especialistas. Como resultado, luego del estudio piloto, se eliminaron 18 ítems, quedando 42 ítems, los cuales fueron analizados posteriormente por los jueces. A su vez, los jueces evaluaron que 35 de los 42 ítems eran relevantes para el modelo propuesto. Se concluye que el contenido de los ítems de la escala es adecuado al modelo que se pretende evaluar. Se sugiere que se realicen nuevos estudios con el fin de evaluar otro tipo de

evidencias de validez de la escala, para que pueda ser ampliamente utilizada para uso profesional.

Palabras clave: *Optimismo, Evaluación Psicológica, Adolescencia.*

Introdução

Para a *World Health Organization* WHO (2022a), a adolescência é uma fase que vai dos 10 aos 19 anos de idade. Trata-se de uma etapa que é marcada por intensas variações físicas, psicológicas e sociais (Sawyer et al., 2018). Estima-se que 10 a 20% dos adolescentes experienciam problemas de saúde mental durante essa fase, sendo que grande parte dos problemas mentais tem início por volta dos 14 anos (WHO, 2022b). No entanto, embora seja um grupo bastante vulnerável, muitos desses adolescentes não recebe diagnóstico e nem tratamento adequado, fato esse que contribui para uma evolução negativa ao longo da vida.

Contudo, a adolescência não deve ser vista apenas como uma fase de vulnerabilidade. Durante muito tempo, o foco nos déficits negligenciou as potencialidades humanas capazes de atuar como fatores de proteção ao adoecimento mental (WHO, 2017). Nesse contexto, surgiu a possibilidade de estudar a adolescência não apenas considerando os déficits e as vulnerabilidades que podem se fazer presentes nessa fase, mas levando em consideração as preferências, escolhas e potencialidades desse grupo (Seligman, 2019). Dessa forma, a adolescência passou não mais a ser compreendida apenas como uma etapa de dificuldades, mas também como um período de potencialidades, durante o qual é possível desenvolver aspectos saudáveis e significativos para a saúde e bem-estar psicológico (Tolan et al., 2016).

Com a legitimação da Psicologia Positiva, iniciou-se um redirecionamento de pesquisas e intervenções em relação aos indivíduos em geral, assim como quanto aos adolescentes. Além disso, ficou evidente que investir em ações de promoção de bem-estar e estratégias de *coping* mais adaptativas pode ajudar diminuir a vulnerabilidade ao adoecimento mental dos adolescentes, mesmo frente a fatores estressores e condições adversas (Shek et al., 2019).

Entre os diversos construtos estudados pela Psicologia Positiva, destaca-se o papel do otimismo (Carver & Scheier, 2019). Relacionado às expectativas de resultados futuros, o otimismo disposicional é considerado uma característica de personalidade que envolve

os âmbitos emocional, motivacional e cognitivo (Carver & Scheier, 2019), capaz de influenciar o comportamento e a maneira como as pessoas interpretam o futuro (Carver & Scheier, 2014). Os efeitos do otimismo são pesquisados em diferentes contextos. Observa-se que os otimistas têm resultados positivos em saúde física e mental do que os pessimistas (Carver & Scheier, 2019), prevenção de sintomas psicopatológicos (Lowell et al., 2017), melhor adaptação psicossocial (Chen et al., 2019), maior adesão ao tratamento psicológico (Salazar et al., 2018).

Acredita-se que o otimismo surge na adolescência e apresenta um padrão linear que se associa positivamente com a idade e aumenta até a idade adulta emergente (Renaud et al., 2019; Zou et al., 2016). Dado o fato de que a adolescência é uma etapa marcada por intensas mudanças, estima-se que o otimismo possa contribuir substancialmente para o desenvolvimento psicológico saudável do adolescente, atuando como um preditor de boa saúde mental, reduzindo o estresse e protegendo o adolescente do adoecimento e da prática e do abuso de comportamentos de risco (Uribe et al., 2022).

Para avaliar o otimismo em adolescentes, especialmente no Brasil, foram identificadas duas medidas que apresentam evidências de validade e de precisão, a saber: o *Life Orientation Test Revised* (LOT-R) e o *Youth Life Orientation Test* (Y-LOT), construídas com base na teoria de otimismo disposicional. Os dois estudos psicométricos que avaliaram o LOT-R, encontraram boas evidências de validade e precisão da medida junto a amostras de adolescentes brasileiros (Ottati & Noronha, 2017) e em uma amostra de estudantes universitários (com idades entre 17 e 36 anos) (Bastianello, Pacico, & Hutz, 2014). O estudo identificado que analisou as evidências de validade e precisão do Y-LOT em uma amostra brasileira de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 16 anos (Oliveira et al., 2022) também encontrou resultados satisfatórios. Contudo, embora apresentem evidências de validade e de precisão, não foi identificado nenhum instrumento, até o presente momento, aprovado no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) disponível para o uso profissional e que permita a avaliação do otimismo em adolescentes (Santos-Vitti & Nakano, 2021).

Ademais, há a presença de importantes lacunas no que se refere à teoria e às medidas de avaliação de otimismo em adolescentes brasileiros. Por exemplo, a estrutura dimensional do LOT-R (medida mais usada no mundo), apresenta inconsistências em termos de sua estrutura fatorial, visto que ora ela se mostra composta por uma dimensão, ora por duas. Além disso, observa-se também que tanto o LOT-R quanto o Y-LOT

apresentam itens voltados somente para as expectativas de resultados futuros positivos e itens generalistas sobre o senso de autoconfiança na realização dos objetivos propostos. Esses instrumentos não avaliam, portanto, outras características importantes que podem distinguir otimistas e pessimistas. Por fim, outra dificuldade se embasa no fato de que ambos os instrumentos foram construídos em outros contextos culturais, ponto que pode justificar as divergências encontradas sobre a estrutura dimensional dessas medidas, uma vez que evidências mostram que a concepção de otimismo varia a depender do contexto em que as pessoas estão inseridas (Carver & Scheier, 2019).

Portanto, diante das lacunas indicadas, o presente estudo teve como objetivos: (a) desenvolver um instrumento voltado para adolescentes de 14 a 19 anos, (b) investigar evidências de validade baseadas no conteúdo do instrumento e, também, (c) verificar a adequação do instrumento junto à população-alvo, por meio de condução de estudo piloto.

Método

Estudo 1 - Desenvolvimento da Escala de Otimismo para Adolescentes

A teoria de Otimismo Disposicional foi selecionada como base para a construção da Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A). A primeira versão da Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A) foi composta por 60 itens, destinados a avaliar o otimismo em adolescentes com idades de 14 a 19 anos. O referido instrumento foi elaborado para representar três dimensões: Expectativa, Persistência e *Coping*, as quais continham vinte itens cada. Os itens foram construídos com base nas definições apresentadas, bem como a análise de outras medidas de otimismo, como o LOT-R. Como forma de resposta para a Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A), optou-se por uma escala de respostas do tipo *Likert* de três pontos (1 a 3). O valor “um” equivale à opção “Quase nunca”, dois pontos equivalem à opção “Às vezes”, três pontos correspondem à opção “Quase sempre”. Assim, as pontuações de cada fator oscilarão entre 20 pontos (mínimo) e 60 pontos (máximo). Na tabela 1 foram apresentadas as definições e exemplos das três dimensões propostas inicialmente para a EO-A.

Tabela 1

Dimensões avaliadas na Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A), definições e exemplos de itens.

Dimensão	Definição
Expectativa	<p>Corresponde ao aspecto cognitivo do otimismo. As expectativas generalizadas de futuro podem ser positivas ou negativas. Estima-se que os otimistas esperem mais resultados positivos para o seu futuro. Por sua vez, os pessimistas tendem a acreditar que acontecerão mais coisas negativas em seu futuro do que positivas.</p> <p><i>Exemplo: Eu acredito que mais coisas boas vão acontecer na minha vida</i> <i>Eu vou conseguir realizar os meus objetivos</i></p>
Persistência	<p>Corresponde ao aspecto comportamental do otimismo. Os otimistas tendem a ser mais persistentes em busca da realização de metas, esforçando-se mais do que os pessimistas para obter êxito. Esse esforço em agir ou mudar comportamentos em prol da realização de uma meta, está associado diretamente a sensação de dúvida ou confiança quanto às expectativas de resultado positivas. As pessoas mais otimistas tendem a continuar se esforçando em prol do alcance de metas. Os pessimistas por duvidarem se vão conseguir, tendem a desistir mais facilmente frente aos desafios. Em alguns casos, os pessimistas podem até mesmo desistir de tentar por não confiarem que poderão alcançar resultados positivos.</p> <p><i>Exemplo: Eu me esforço para alcançar as minhas metas de vida</i> <i>Eu mantenho o foco em busca das minhas metas</i></p>

Coping

Corresponde às estratégias usadas para diminuir e/ou prevenir ameaças, perdas e o sofrimento associado. Em geral, otimistas utilizam estratégias com foco no problema e foco na emoção adaptativa (Carver & Scheier, 2014). Eles aceitam as dificuldades com maior facilidade e visualizam formas diferentes de vivenciar o melhor possível, de modo a tentar sempre extrair algo mesmo das situações negativas. Por sua vez, os pessimistas tendem a usar estratégias de negação e evitação, assim como estratégias que diminuem a consciência do problema (por exemplo – beber, evitar o contato social ou mesmo se distanciar), além disso, tendem a se auto culpar mais do que os otimistas.

Exemplo: *Eu me culpo pelos meus erros*

Eu enfrento os meus problemas

Estudo 2 – Evidências de validade baseadas no conteúdo a partir da análise piloto

O estudo piloto é uma etapa essencial do processo de construção e busca de evidências de validade de instrumentos psicológicos (AERA, 2014). Apesar de geralmente ser realizado com amostras do público-alvo reduzidas (Fonseca et al., 2015), por meio dele é possível avaliar a adequação semântica dos itens, bem como identificar lacunas e informações importantes sobre o instrumento e o público-alvo (Borsa & Seize, 2017). Desse modo, esse estudo teve dois objetivos: (1) verificar a adequação do instrumento junto ao público-alvo, e (2) identificar possíveis falhas ortográficas, gramaticais e semânticas relacionadas aos itens da Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A). Para tanto, foram realizadas três etapas distintas, a saber: (1) estudo piloto, (2) entrevista presencial com adolescente, (3) análise dos itens feita por pares. Sendo assim, essas três etapas serão detalhadas a seguir.

Participantes

Na primeira etapa do estudo piloto participaram oito adolescentes, selecionados por conveniência, sendo sete meninas e um menino, com idades de 14 (n = 5) e 19 anos

(n = 3), e escolaridade dividida em Ensino Fundamental incompleto (n = 1), 1º ano do Ensino Médio (n = 4), 3º ano do Ensino Médio (n = 3); região do país: Nordeste (n = 7) e Sudeste (n = 1). Na segunda etapa, participou uma adolescente do gênero feminino, de 19 anos de idade, estudante do 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, residente na região sudeste. Na terceira etapa, participaram cinco avaliadores (quatro mulheres e um homem), todos doutorandos, pesquisadores e membros de um grupo de estudos em avaliação psicológica.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico, com perguntas sobre gênero (masculino e feminino), idade (14 ou 19 anos), escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto, 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Médio), região do país (Nordeste ou Sudeste) e a primeira versão da Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A) composta por 60 itens.

Procedimentos

A Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A) foi construída a fim de ser utilizada com indivíduos de 14 aos 19 anos. Para a WHO (2022a), a adolescência é compreendida como a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos. Especialmente, estima-se que por volta dos 14 anos tem-se início boa parte dos problemas de saúde mental. Além disso, dos 15 aos 19 é uma faixa etária na qual há uma grande incidência de adoecimento mental (WHO, 2017). Em vista disso, optamos por delimitar a faixa etária dos 14 aos 19 anos, a fim de abranger essa fase mais vulnerável e processos importantes vivenciados nessa faixa etária, como transformações corporais, ingresso no ensino médio e preparação para a entrada no ensino superior.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas (CAAE: 52431021.9.0000.5481), realizou-se a aplicação piloto do instrumento. Para tanto, foram selecionados adolescentes dos dois extremos etários (14 e 19 anos), a fim de garantir a adequação semântica e compreensão do conteúdo dos itens na faixa etária previamente determinada. Vale salientar que a proposta inicial era realizar um grupo focal presencial com os adolescentes, para investigar as suas concepções de

otimismo, questões relacionadas e, posteriormente, analisar a adequação do instrumento para esse público. Todavia, por conta da COVID-19, não foi possível realizar essa atividade. Isto posto, foi necessário entrar em contato com cada um dos adolescentes de maneira remota e individualizada, utilizando duas ferramentas de comunicação, a saber o *WhatsApp* e *e-mail*.

A pesquisadora, por conveniência, fez o primeiro contato com um dos adolescentes, uma menina de 14 anos de idade, a qual pertence a sua rede de contatos. Após o aceite em participar, foi solicitada a entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, bem como a autorização de um responsável atestando a sua participação. Feito isto, a pesquisadora compartilhou o *link* com o formulário no qual estavam dispostos o questionário sociodemográfico e a Escala de Otimismo para Adolescentes. Posteriormente, a pesquisadora solicitou que essa adolescente pudesse indicar pessoas conhecidas que pudessem responder ao instrumento. Dessa forma, foram contactados os outros sete adolescentes, e foi feito o mesmo processo com cada um deles. Após o recebimento das respostas, a pesquisadora entrou em contato com os sete adolescentes, por meio de um aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e fez as seguintes perguntas para todos eles: (1) Você conseguiu compreender o conteúdo dos itens? (2) Houve alguma palavra que você não conseguiu compreender? (3) Você sentiu dificuldade para compreender o formato de resposta apresentado?

Ao final dessa primeira etapa, por conveniência, optou-se por realizar uma entrevista presencial com um dos participantes dessa primeira etapa, uma adolescente que reside na região Sudeste. Com isso, com uma entrevista presencial, ainda que realizada com apenas um dos respondentes, foi possível analisar mais qualitativamente a Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A), quanto a sua adequação semântica e ao conteúdo dos itens.

A segunda etapa desse estudo consistiu na realização de uma entrevista presencial com um dos adolescentes da primeira etapa. Para tanto, foram usadas duas vias impressas da Escala de Otimismo para Adolescentes, uma foi entregue a participante e a outra ficou com a pesquisadora responsável, para que ambas pudessem acompanhar a leitura de todos os itens. Cada um dos itens foi lido em voz alta. Depois, solicitou-se que a participante discorresse a respeito da sua compreensão do instrumento, de modo a apontar possíveis palavras que dificultaram o entendimento do conteúdo da escala. Além disso, pediu-se que fossem apontados itens que, em geral, não foram bem compreendidos, por exemplo,

por apresentar conteúdo ambíguo, ou mesmo itens que falavam a mesma coisa de formas diferentes. Essa entrevista foi realizada em um espaço público e teve duração aproximada de 50 minutos.

Por fim, realizou-se a terceira e última etapa do estudo 2. Essa etapa foi realizada a fim de avaliar a adequação semântica dos itens a partir da análise de outros profissionais da área da avaliação psicológica. A proposta era, antes de submeter o instrumento para a avaliação de juízes especialistas, submeter a escala a mais uma avaliação qualitativa dos itens. Para tanto foi entregue uma cópia impressa da EO-A para cada respondente. A avaliação foi feita de modo individual. Cada participante foi orientado a anotar sugestões de melhoria dos itens no próprio instrumento, a fim de que em um outro momento a pesquisadora responsável pudesse analisar todas as sugestões. A duração desse procedimento foi de aproximadamente 30 minutos.

Resultados

A primeira rodada do estudo piloto foi realizada com o objetivo de avaliar a adequação semântica dos itens e identificar problemas quanto à compreensão do conteúdo. Nessa etapa, a maioria dos respondentes atestaram a compreensão dos itens, tanto em termos de escrita quanto de conteúdo. No entanto, dois participantes relataram algumas dificuldades específicas encontradas para responder aos itens do instrumento. O primeiro deles (gênero feminino, 14 anos, estudante do Ensino Fundamental Incompleto da rede pública de ensino), relatou certa dificuldade em compreender alguns termos apresentados no instrumento, visto que tais conceitos não fazem parte do seu cotidiano, a exemplo da palavra “Persistência”. O outro participante (gênero feminino, 19 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino) relatou dificuldade para compreender o conteúdo de alguns itens, tendo em vista que a redação deles parecia muito generalista, e alguns outros tinham conteúdo mais ambíguo.

Na segunda rodada de avaliação piloto, durante a entrevista realizada, foram apontadas melhorias que poderiam ser feitas para tornar o instrumento mais claro e objetivo. Por exemplo, no item: “Eu consigo pensar em diferentes meios para alcançar os meus objetivos”, foi substituída a palavra “meio” por “formas”. Assim sendo, ele passou a ser escrito dessa forma: “Eu consigo pensar em diferentes formas para alcançar os meus objetivos”. Além disso, foi sugerido que substituíssemos, em diversos itens, os termos

“acho”, “busco”, “espero”, “penso” e “procuro”, por sinônimos mais claros e objetivos. A exemplo, o item: “Eu procuro evitar descontentar minhas frustrações em coisas que não vão resolvê-las”, foi modificado para “Eu evito descontentar minhas decepções em coisas que não resolvem”. Outro exemplo de mudança pode ser visto no item: “Eu busco me distrair para esquecer os meus problemas”, o qual passou a ser escrito do seguinte modo “Eu me distraio para não pensar nos meus problemas”.

Na terceira rodada do estudo piloto, foram analisadas as sugestões e observações escritas pelos cinco participantes. Por exemplo, sugeriu-se (1) substituir o verbo alcançar por conseguir, “Tenho facilidade de encontrar formas de alcançar o que eu quero” x “Eu tenho facilidade de conseguir o que eu quero”; (2) evitar o uso de mais de um verbo em cada frase – “Eu evito descontentar minhas frustrações em coisas que não vão resolvê-las” foi excluído; (3) substituir a palavra “frustrações” por decepções/insatisfações; (4) não utilizar termos negativos nem indiretos, mas sim frases na ordem positiva e direta; (5) padronizar as frases, tendo em vista que alguns itens foram escritos com o uso do modo impessoal e com palavras negativas “não e nunca”. Ao final dessa terceira etapa optou-se por excluir 18 itens que apresentaram conteúdos semelhantes e/ou mostraram-se pouco relevantes frente ao conjunto de itens. Após essas exclusões, a Escala de Otimismo para Adolescentes passou a conter 42 itens.

Estudo 3 – Evidências de validade baseadas no conteúdo a partir da análise de juízes

Uma forma de avaliar as evidências de validade de conteúdo é através da análise de juízes. A avaliação realizada por eles é uma etapa essencial do processo de construção de testes em Psicologia, visto que é a partir dessa fase que outros pesquisadores experientes poderão analisar a medida em questão, e identificar pontos “cegos” no instrumento (Muniz & Freitas, 2017). Aos juízes cabe a tarefa de analisar os itens a fim de avaliar se eles de fato representam o conteúdo latente em questão. Dessa forma, os juízes devem avaliar a relação entre os itens e as dimensões que compõem a variável latente analisada, tendo como parâmetro a relação que deveria ocorrer entre teste e conteúdo e a que está representada no instrumento, de modo a apontar possíveis discrepâncias (Fenn et al., 2020). Isto posto, o estudo 3 de evidências de validade de conteúdo da Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A), a partir da análise de juízes foi dividido em três etapas. Nas duas primeiras, foram realizadas análises dos percentuais

de concordância dos juízes em relação à dimensionalidade (Expectativas/*Coping*/Persistência) dos itens, bem como o estilo de crenças exemplificadas (pessimista/neutro/otimista). Por sua vez, a terceira etapa correspondeu à análise do coeficiente de *Kappa*.

Participantes

Para a primeira rodada de análise foram contatados, por conveniência, cinco juízes independentes, de ambos os gêneros (M = 1; F = 4). Os critérios de inclusão foram: (1) estar cursando o doutorado ou ser doutor em Psicologia, (2) ter experiência na área da Avaliação Psicológica e construção de medidas em Psicologia, (3) ser membro de grupo de pesquisa em Psicologia. Como critérios de exclusão elencamos: (1) desistir durante a sua realização e (2) não ter a formação/experiência desejada. Na segunda rodada, foram contatados dois novos juízes (F = 2), visto que dois juízes não puderam participar da segunda fase de análise.

Instrumentos

Utilizou-se a versão revisada da Escala de Otimismo para Adolescentes. A escala contém 42 itens que avaliam três dimensões: (1) Expectativas, (2) *Coping* e (3) Persistência. Além disso, foi utilizado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para juízes.

Procedimentos

Com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas (CAAE: 52431021.9.0000.5481), os participantes foram contatados por *e-mail*, a fim de consultar a disponibilidade e interesse em participar desse estudo. Ao todo, na primeira etapa desse estudo, foram contatados cinco juízes, os quais atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após confirmarem o interesse e a disponibilidade para participar deste estudo, foram disponibilizados por *e-mail* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e uma via da versão revisada da Escala de Otimismo para Adolescentes, a qual continha informações sobre o objetivo dessa

pesquisa, definição do construto e das dimensões da medida; e uma tabela a qual deveria ser preenchida conforme as orientações exigidas.

Nessa primeira etapa foi solicitado que cada juiz realizasse duas atividades. A primeira consistiu na avaliação da dimensão a qual o item melhor se adequava, a saber: Expectativa, Persistência ou *Coping*. Para tanto, os juízes deveriam informar as suas escolhas, assinalando um “X” na coluna que correspondia à dimensão avaliada. A segunda atividade consistiu em identificar o item quanto ao seu perfil “pessimista, neutro ou otimista”, independente da dimensão a qual ele pertencesse. Para tanto, cada juiz foi orientado a assinalar um “X” na coluna que melhor se adequasse ao conteúdo do item. Além disso, cada juiz teve um espaço para elencar eventuais sugestões e/ou críticas em relação aos itens que compõem o instrumento. Os cinco juízes tiveram o prazo máximo de 30 dias para concluir a sua avaliação e enviarem por *e-mail* as suas respostas, assim como o TCLE assinado. Com os arquivos preenchidos pelos juízes, procedeu-se a realização da análise dos dados com o objetivo de verificar a porcentagem de concordância entre os juízes.

Na segunda rodada de análises, após a desistência de dois dos cinco juízes iniciais, foram contatados dois novos especialistas para realizar a segunda avaliação do instrumento. Nessa segunda etapa, os cinco juízes tiveram de analisar os itens que não apresentaram porcentagem de concordância satisfatória na primeira rodada. Os avaliadores tiveram um prazo de 15 dias para devolver o formulário respondido.

Por fim, realizou-se, ainda, a análise dos coeficientes de *Kappa*, levando em consideração as respostas obtidas pelos cinco juízes da etapa 1 e cinco juízes da etapa 2. Assim sendo, foram apresentados dados de sete juízes ao todo, sendo que cinco avaliaram os 42 itens da Escala, e dois analisaram apenas 15 itens referentes à segunda etapa de análises.

Análises de dados

A primeira análise objetivou avaliar o percentual de concordância dos juízes, tanto para as dimensões preestabelecidas, quanto para o estilo de crenças/expectativas. Cada classificação realizada foi comparada à avaliação realizada por um “juiz ideal”, a qual apresenta a classificação correta quanto aos itens e a dimensão a que ele pertence. Os dados foram analisados por meio de porcentagem simples, com o intuito de verificar

se os itens tinham percentual de concordância mínimo de 80% (Pasquali, 2009). Os itens que não atingiram esse valor, foram revisados e submetidos a outra avaliação (segunda rodada de análises), a fim de obter índice de concordância igual ou superior à 80% (Pasquali, 2016). Os valores obtidos foram interpretados como: concordância quase perfeita (entre 0,80 até 1,00); concordância substancial (0,60 a 0,80); concordância moderada (0,40 a 0,60); concordância regular (0,20 a 0,40); e concordância discreta (0,00 a 0,20) (Landis & Koch, 1977).

Por sua vez, os coeficientes de *Kappa* foram obtidos a partir da utilização do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) - versão 22. Especificamente, cada avaliação realizada pelos cinco juízes foi comparada à avaliação de um “juiz ideal”, o qual representava a classificação previamente determinada para cada item. Em termos de interpretação dos resultados, considera-se o valor 1 como um valor máximo, o qual sugere uma concordância perfeita entre os juízes. Logo, quanto mais próximo de zero, maior a estimativa de que a concordância entre os juízes se deve ao acaso (Fonseca et al., 2007). Com isso, valores acima de 0,75 sugerem uma concordância excelente; de 0,40 e 0,75 – concordância satisfatória; e valores < 0,40 – sugerem uma concordância insatisfatória (Fleiss, 1981).

Resultados

Primeira rodada de avaliação

Na primeira rodada de avaliação, em relação à dimensão (Expectativas, *Coping* e Persistência) foram identificados percentuais de concordância de 100% para 23 itens, de 80% para 10 itens, de 60% para oito itens, 40% para um item. É importante destacar que sobre o item quatro, apesar de não ter sido possível observar concordância entre os juízes em relação à dimensão previamente estabelecida “*Coping*”, todos os cinco juízes avaliaram esse item como pertencente à dimensão “Persistência”.

Quanto à concordância em percentual referente ao estilo dos itens (pessimista/neutro/otimista), observou-se que 25 itens tiveram 100% de concordância, 10 itens 80%, seis itens 60% e um item 40%. Sobre o item 30, todos os cinco juízes (100%) avaliaram o conteúdo como pertencente ao estilo “neutro” ao invés do “otimista” conforme preestabelecido. Outros três itens (3, 12 e 36) apresentaram concordância de

80% para o estilo “neutro”, indo de encontro a classificação inicial que os enquadrava no estilo “otimista”.

Ao final das análises de concordância de percentual, dos 42 itens que originalmente compuseram a Escala de Otimismo para Adolescentes, 33 itens mostraram-se adequados quanto à dimensão dos itens, visto que foram observadas concordâncias substanciais de 80% (n = 10) e concordâncias perfeitas de 100% (n = 23). Referente ao estilo dos itens (pessimista, neutro e otimista), 35 itens foram considerados satisfatórios, visto que se encontraram concordâncias substanciais de 80% (n = 10) e concordâncias perfeitas de 100% (n = 25).

Segunda rodada de avaliação

Na segunda rodada de avaliação, a análise de percentual de concordância quanto à dimensão dos itens, demonstrou que dos 15 itens avaliados, 11 foram considerados adequados. Os itens 1, 2, 8, 11, 14 e 32 tiveram concordância perfeita (100%) e os itens 7, 9, 13, 24 e 37 obtiveram concordância substancial (80%). Os demais não atingiram resultados satisfatórios (31, 34 e 42 com 60% de concordância entre os juízes; item 41 com 40% de concordância). Sobre a porcentagem de concordância quanto ao estilo dos itens, dos 15 itens 11 foram considerados adequados. Em particular, os itens 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 40 e 41 tiveram concordância perfeita (100%). Já os itens 3, 4, 6, 12, 29, 31, 34, 35, 37, 38 e 39 apresentaram concordância substancial (80%). Por último, os itens 1, 13, 14 e 42 não atingiram porcentagens satisfatórias (todos com 60%). Os itens 1 e 3 apresentaram 60% de concordância para estilos diferentes dos determinados previamente, sendo que o item 1 teve 60% de concordância para o estilo 2 ao invés de 3, e o item 13 teve 60% para o estilo 1 ao invés de 2. Vale apontar que os itens 3, 12, 34, 36 alcançaram 80% de concordância para o estilo “neutro” e não para o elemento “otimismo” para o qual haviam sido desenvolvidos. Do mesmo modo, os itens 9 e 30 apresentaram 100% de concordância para o estilo “neutro” e não para o estilo “otimista”.

Isto posto, 83% dos itens (n = 35) apresentaram índices satisfatórios de concordância. Apenas sete itens (1, 13, 14, 31, 34, 41 e 42) não atenderam aos parâmetros de concordância esperados, seja em uma das categorias de análise ou nas duas (dimensão e/ou estilo). A título de informação, os itens 41 e 42 não atingiram os percentuais

esperados tanto para a dimensão, quanto para o estilo dos itens. Por sua vez, os itens 31 e 34 não obtiveram resultado suficiente quanto à dimensão (Persistência), e os itens 1, 13, 14 não atingiram o mínimo necessário quanto à concordância em relação ao estilo dos itens (pessimista/neutro/otimista). Os detalhes referentes aos itens analisados estão descritos nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2*Dimensão e itens aprovados nas etapas 1 e 2*

Dimensão	Itens	Aprovados		Identificação
		Etapa 1	Etapa 2	
Expectativa	13	12	1	16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
<i>Coping</i>	14	7	4	2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15
Persistência	15	10	1	4, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Total	42	29	6	35 itens

Tabela 3*Estilos e itens aprovados nas etapas 1 e 2*

Estilo	Itens	Aprovados		Identificação
		Etapa 1	Etapa 2	
		1		
Pessimista	5	4	-	8, 16, 18, 26
Neutro	10	4	5	3, 5, 6, 9, 11, 12, 15, 30, 36
Otimista	27	21	1	2, 4, 7, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40
Total	42	29	6	35 itens

Por último foram avaliados os coeficientes de *Kappa* para cada um dos cinco juízes. Foram analisados o índice percentual de concordância entre os juízes (realizado nas etapas 1 e 2) juntamente com a avaliação do coeficiente de *Kappa*.

Terceira rodada de avaliação

Os resultados referentes à análise do coeficiente de *Kappa* quanto à dimensão da escala (*Expectativa/Coping/Persistência*) demonstraram valores de concordância considerados excelentes (acima de 0,75) para cinco juízes (1, 3, 4, 5 e 6). Além disso, foram identificados valores de *Kappa* considerados satisfatórios (de 0,40 até 0,75) para dois juízes (2 e 7). Com isso, observa-se que todos os sete juízes tiveram classificações consideradas excelentes ou satisfatórias. Os dados específicos dessa análise foram descritos na tabela 4.

Tabela 4

Distribuição de itens por juízes em relação à dimensão da escala de otimismo

Identificação	Itens avaliados	Acertos (%)	<i>Kappa</i>
Juiz 1	42	90,6	0,86*
Juiz 2	42	69	0,54*
Juiz 3	42	90,2	0,85*
Juiz 4	42	92,9	0,89*
Juiz 5	42	88,2	0,82*
Juiz 6	15	93,4	0,89*
Juiz 7	15	80,1	0,66*

Nota. * $p \leq 0,001$

Por sua vez, em relação à análise do coeficiente de *Kappa* quanto ao estilo dos itens (pessimista/neutro/otimista), observou-se que quatro juízes apresentaram valores considerados excelentes (acima de 0,75), a saber: 1, 4, 6 e 7. Constatou-se também que os outros três juízes (2, 3, 5) obtiveram valores de coeficiente considerados satisfatórios (de 0,40 até 0,75). Logo, todos os sete juízes obtiveram coeficientes de *Kappa*

considerados excelentes ou satisfatórios. Os valores detalhados dessa análise foram descritos na tabela 5.

Tabela 5

Distribuição de itens por juízes em relação ao estilo dos itens da escala de otimismo

Identificação	Itens avaliados	Acertos (%)	<i>Kappa</i>
Juiz 1	42	88	0,78*
Juiz 2	42	83,4	0,70*
Juiz 3	42	80	0,66*
Juiz 4	42	95,2	0,91*
Juiz 5	42	85,7	0,74*
Juiz 6	15	93,3	0,88*
Juiz 7	15	86,7	0,78*

Nota. * $p \leq 0,001$

Isto posto, os resultados obtidos a partir das duas análises realizadas (porcentagem de concordância entre os juízes e coeficiente de *Kappa*), demonstraram evidências de validade de conteúdo satisfatórias para a Escala de Otimismo para Adolescentes (EO-A).

Discussão

Ao longo das três etapas de análise de conteúdo realizadas, sete juízes avaliaram o conteúdo dos itens da Escala de Otimismo para Adolescentes, com o objetivo de atestar a clareza, relevância e representatividade do fenômeno mensurado. Quanto às dimensões avaliadas, somente a dimensão “expectativa” obteve todos os 13 itens aprovados. Uma possível justificativa pode ser o fato de que essa dimensão teve uma definição mais clara e objetiva, que facilitou a melhor identificação dos itens correspondentes. Por sua vez, as dimensões “*Coping*” e “*Persistência*” não obtiveram concordância em todos os itens, de modo que, ao final do processo, restaram onze itens de cada, sendo que a proposta inicial era a de que tivessem 14 e 15 itens, respectivamente.

Quanto às análises de concordância percentuais ao todo 35 itens alcançaram valores adequados. Logo, podemos inferir que as definições fornecidas para os juízes

foram adequadas e suficientes para a realização da tarefa requisitada. Por fim, no que se refere às análises do coeficiente de *Kappa*, os resultados obtidos variaram de excelentes à satisfatórios, sendo que não houve nenhum caso classificado como insuficiente, ou seja, inadequados.

Levando em consideração a Escala de Otimismo para Adolescentes desenvolvida neste estudo e a LOT-R, instrumento mais utilizado para avaliar o otimismo no mundo, observa-se algumas diferenças significativas. Sabe-se que a definição mais usada para compreender o otimismo versa sobre crenças de resultados futuros mais positivos (otimismo disposicional). Além disso, o LOT-R foi construído baseado no modelo de expectativa-valor, e contém itens voltados somente para as expectativas de resultados futuros positivos, e itens generalistas sobre o senso de autoconfiança na realização dos objetivos. Isto posto, não foram encontrados instrumentos/medidas como a EO-A, que tenham itens baseados em uma visão mais ampla a respeito de indivíduos mais ou menos otimistas, que objetiva contemplar crenças positivas de futuro, a persistência/perseverança desses indivíduos e estratégias de *coping* relacionadas ao “pensar positivo”.

Observa-se também que, especificamente quanto ao LOT-R, dependendo da amostra utilizada, ele apresenta estrutura unidimensional ou bidimensional, de modo que não é encontrado consenso sobre essa questão. Uma possível explicação pode ser o fato de que essa medida foi construída tendo como referência outro contexto cultural, de modo que isso pode justificar as divergências encontradas sobre a estrutura dimensional dessa medida, uma vez que evidências mostram que a concepção de otimismo varia a depender do contexto em que as pessoas estão inseridas (Carver et al., 2014; Carver & Scheier, 2019). De todo modo, as divergências em relação à estrutura fatorial do LOT-R demonstram uma fragilidade quanto à própria teoria do otimismo disposicional.

Ademais, o LOT-R é um instrumento breve, recomendado para o uso em pesquisas e para obter informações sobre a tendência para o traço otimismo/pessimismo, não sendo, portanto, recomendado para contextos de diagnóstico e/ou avaliações mais específicas (Hutz, 2014). Assim, acredita-se que a EO-A poderá contribuir substancialmente para estudos sobre o otimismo em adolescente uma vez que se buscou suprir as lacunas associadas ao LOT-R, bem como, desenvolver uma medida que tenha como referência o contexto sociocultural do Brasil (Santos-Vitti & Nakano, 2021).

Conclusão

O desenvolvimento de instrumentos/medidas em Psicologia que possam auxiliar profissionais e pesquisadores para a realização de avaliações psicológicas é uma necessidade dentro da realidade nacional, principalmente no que se refere à avaliação de aspectos positivos, em detrimento do adoecimento físico e mental dos indivíduos. Considerando as lacunas observadas em âmbito nacional (Santos-Vitti & Nakano, 2021), este trabalho teve como objetivo desenvolver um instrumento para avaliar o otimismo em adolescentes de 14 a 19 anos. Diante dos resultados, pode-se afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados.

Todavia, faz-se necessário refletir sobre as limitações encontradas ao longo do processo. Apesar da relevância do otimismo disposicional apresentar efeitos positivos frente à saúde mental dos adolescentes, há lacunas referentes, principalmente, às medidas disponíveis para avaliar o otimismo nas pessoas em geral e em adolescentes, uma vez que essas medidas têm algumas limitações. Pode ser citada também a mudança de dois juízes ao longo da avaliação realizada pelos especialistas, sendo que isso pode ser influenciado em alguma medida os resultados. Por fim, é possível afirmar que os resultados se mostraram promissores e é importante destacar que eles apontaram para evidências satisfatórias de validade de conteúdo da EO-A, tanto baseada na análise do público-alvo, quanto na avaliação de especialistas.

Assim sendo, salienta-se que a primeira versão da EO-A pode ser considerada como pronta e adequada para ser testada, de forma empírica, em outros estudos. Por último, acreditamos que a disponibilização desse instrumento, poderá sanar, em partes, a escassez de medidas para avaliação de otimismo em adolescentes, especialmente no Brasil.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- American Educational Research Association American Psychology Association & National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for educational and psychological testing* (3rd ed.). AERA.
- Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Optimism, self-esteem, and personality: Adaptation and validation of the Brazilian version of the Revised Life Orientation Test (LOT-R). *Psico-USF*, 19(3), 523-531. <https://doi.org/10.1590/1413-827120140190030>
- Borsa, J. C., & Seize, M. M. (2017). Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: Dois caminhos possíveis. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos* (pp. 15-38). Vetor.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2014). Dispositional optimism. *Trends in Cognitive Sciences*, 18(6), 293-299. <http://doi.org/10.1016/j.tics.2014.02.003>
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2019). Optimism. In M. W. Gallagher & S. J. Lopez (Eds.), *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 61-76). American Psychological Association. <http://doi.org/10.1037/0000138-005>
- Chen, Y., Su, J., Ren, Z., & Huo, Y. (2019). Optimism and mental health of minority students: Moderating effects of cultural adaptability. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-24. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02545>
- Fenn, J., Tan, C. S., & George, S. (2020). Development, validation, and translation of psychological tests. *BJ Psych Advances*, 26(5), 306-315. <http://doi.org/10.1192/bja.2020.33>
- Fleiss, J. L. (1981). Balanced incomplete block designs for inter-rater reliability studies. *Applied Psychological Measurement*, 5(1), 105-112. <http://doi.org/10.1177/014662168100500115>
- Fonseca, R. J. R. M. D., Silva, P. J. D. S. P. D., & Silva, R. R. D. (2007). Acordo inter-juízes: O caso do coeficiente kappa. *Laboratório de Psicologia*, 81-90. <http://doi.org/10.14417/lp.759>
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-174. <http://doi.org/10.2307/2529310>
- Lowell, E., Tonnsen, B., Bailey, D. B., & Roberts, J. E. (2017). The effects of optimism, religion, and hope on mood and anxiety disorders in women with the FMR1 premutation. *Journal of Intellectual Disability Research*, 61(10), 916-927. <https://doi.org/10.1111/jir.12409>

- Muniz, M., & Freitas, C. P. P. (2017). Padronização e normatização de instrumentos psicológicos. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 57-84). Vetor.
- Oliveira, C. M., Zanon, C., Bandeira, C. M., Heath, P. J., & Giacomoni, C. H. (2022). Evaluating optimism in children and adolescents: Adaptation, factor structure, convergent validity, and invariance of the Brazilian version of the Youth Life Orientation Test (YLOT). *Psychological Assessment, 34*(1), e1–e14. <https://doi.org/10.1037/pas0001090>
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2017). Factor structure of the Life Orientation Test-Revised (LOT-R). *Acta Colombiana de Psicología, 20*(1), 32-39. <http://doi.org/10.14718/ACP.2017.20.1.3>
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43*(SPE), 992-999. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>
- Pasquali, L. (2016). Princípios de elaboração de escalas. In C. Gorenstein, Y-P. Wang, I. Hungerbühler (Orgs.), *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. (pp. 4-11). Artmed.
- Renaud, J., Barker, E. T., Hendricks, C., Putnick, D. L., & Bornstein, M. H. (2019). The developmental origins and future implications of dispositional optimism in the transition to adulthood. *International Journal of Behavioral Development, 43*(3), 221–230. <https://doi.org/10.1177/0165025418820629>
- Salazar, J., Sempere, E., Pérez, S., Tabarés, R., & Gómez, M. (2018). Five interpersonal factors are predictive of response to treatment of major depression with antidepressants in primary care. *Frontiers in Psychiatry, 9*, 1–9. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2018.00416>
- Santos-Vitti, L., & Nakano, T. C. (2021). Avaliação do otimismo: Revisão dos instrumentos disponíveis no Brasil. *Revista de Psicologia da IMED, 13*(1), 230-245. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3983>
- Sawyer, S. M., Azzopardi, P. S., Wickremarathne, D., & Patton, G. C. (2018). The age of adolescence. *The Lancet Child & Adolescent Health, 2*(3), 223-228. [http://doi.org/10.1016/S2352-4642\(18\)30022-1](http://doi.org/10.1016/S2352-4642(18)30022-1)
- Seligman, M. E. P. (2019). Positive Psychology: A personal history. *Annual Review of Clinical Psychology, 15*, 1-23. <http://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095653>
- Shek, D. T., Dou, D., Zhu, X., & Chai, W. (2019). Positive youth development: Current perspectives. *Adolescent health, medicine, and therapeutics, 10*, 131-141. <http://doi.org/10.2147/AHMT.S179946>
- Tolan, P., Ross, K., Arkin, N., Godine, N., & Clark, E. (2016). Toward an integrated approach to positive development: Implications for intervention. *Applied*

Developmental Science, 20(3), 214-236.
<https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1146080>

Uribe, F. A. R., Espejo, C. A. N., & Pedroso, J. S. (2022). The role of optimism in adolescent mental health: A systematic review. *Journal of Happiness Studies*, 23, 815–845. <https://doi.org/10.1007/s10902-021-00425-x>

World Health Organization. (2017). *Global accelerated action for the health of adolescents (AA-HA!): Guidance to support country implementation*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241512343>

World Health Organization. (2022a). *Mental health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: scientific brief*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/352189>

World Health Organization. (2022b). *World mental health report: Transforming mental health for all*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/356119>

Zou, R., Zhang, D. J., Niu, G. F., Xie, X. C., Fan, C. Y., Tian, Y., & Zhou, Z. K. (2016). Cross-sectional age differences in dispositional optimism in Chinese Children and adolescents. *Personality and Individual Differences*, 102, 133–138. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.06.063>